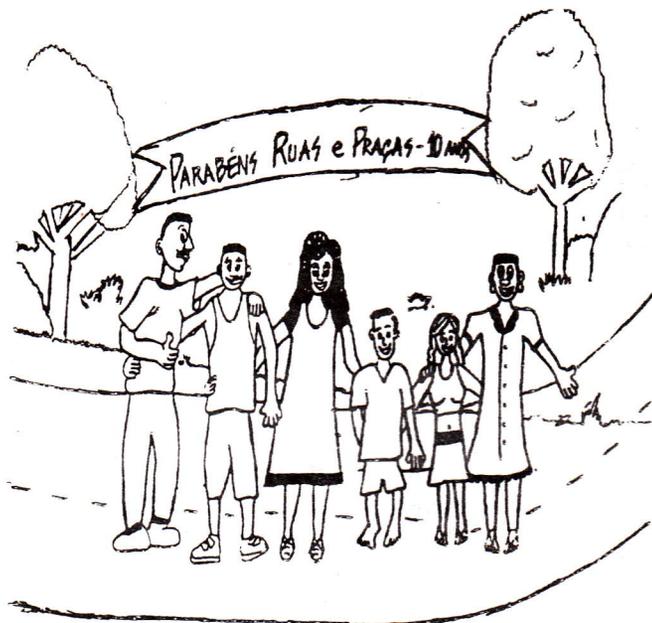




O GRITO

DOS MENINOS E MENINAS DE RUA

Movimento Nacional de Meninos
e Meninas de Rua/PE - Ano X - Nº 38
Recife, agosto/1997



**Veja o que
Claudio Antonio
(Nené) disse:**

“Já que o Grupo Ruas e Praças está completando dez anos, vale a pena fazer uma festa e convidar os meninos e meninas, que já passaram por ele e com quem o Grupo ainda trabalha”.

E a festa aconteceu!

No dia 11 de julho, no Mercado Eufrásio Barbosa, em Olinda, o **Grupo Ruas e Praças** junto com o Grupo Sobe e Desce, organizou um bingo festivo para comemorar esta data. Dez anos no

meio dos meninos e meninas de rua de Recife e Olinda!

Neste jornal, vamos ouvir o grito de gratidão, satisfação e de esperança dos meninos e das meninas de rua de Recife e Olinda. *Págs. 2 e 3.*



Dez Anos de Vida Nova

A PALAVRA DE Q



Cláudio Antônio Souza da Silva (Nenê):

"Eu aprendi com o Grupo Ruas e Praças a plantar e a fazer artesanato. O que eu acho mais importante no trabalho do Grupo é tirar os meninos e meninas das ruas. Vocês gostam da gente.

O Sítio Capim de Cheiro para mim foi ótimo. Com os ensinamentos, eu aprendi muito. Os educadores me deram muitos conselhos, eu não deixo de reconhecer o que vocês fizeram por mim. É por isso que admiro o meu Grupo Ruas e Praças".



Isaias Geraldo da Silva 17 anos:

"O meu primeiro contato com o Grupo Ruas e Praças, foi quando vocês chegaram no sinal. Eu acho, que tinha 13 anos. *Eu aprendi a ser homem com o Grupo Ruas e Praças.* Os encontros em que participei, marcaram minha vida. Eu quero dizer ao

Grupo Ruas e Praças muito obrigado pela força e aos meus colegas, que saíam dessa, pois eu aprendi muitas coisas. E nunca vou deixar de ser um menino do Grupo Ruas e Praças. *Eu quero ser educador*".

Roberto Pinheiro da Silva, 16 anos, vendedor de picolé:

"Eu acho que o Grupo Ruas e Praças é um lugar muito legal, que ajuda muitos meninos e meninas a saírem dessa vida.

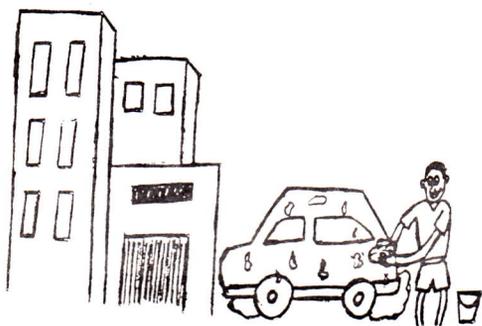
O Grupo já me ajudou muito, em muitas coisas: em voltar pra casa, sair dessa vida de droga. Eu reconheço o trabalho que dei, mas também vocês me ajudaram muito. Obrigado educadores, por terem me ajudado a sair dessa vida".



O GRITO é uma publicação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua/PE
Rua Capitão Lima, 132 - Santo Amaro - Recife - PE - Fone: 231.3911 - Fax: 231.5790

nos de Nova!

JEM CONHECE



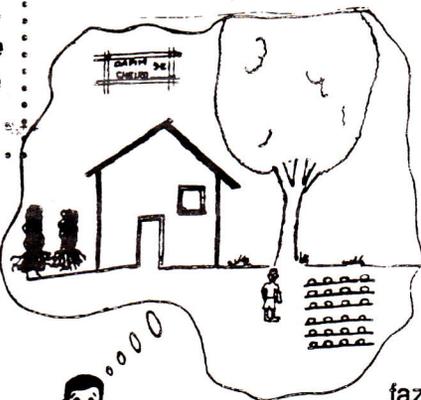
Jorge Zacarias de Oliveira, 22 anos, limpador de carro:

“No Grupo, eu me sentia guardado por vocês. Vocês eram a minha única referência e *quando eu ia para o Sítio Capim de Cheiro eu estava longe da violência* e de toda malícia.”



João Paulo Batista de Souza, 16 anos:

“A minha primeira atividade foi fazer um buraco para botar lixo, depois fui tirar inhame, e pra mim foi bom, porque eu aprendi a plantar. *Capim de Cheiro, dá outra vida à pessoa*”.



Cristiano Gomes de Oliveira, 23 anos, limpador de carro:

“Eu acho que o Grupo Ruas e Praças é muito bom e feliz, e que ajuda muito aos meninos e meninas que vivem nas ruas. E em Capim de Cheiro, não falta alimentação, educação e felicidade”.

Flávio Barreto Barros, 19 anos:

“Eu aprendi em Capim de Cheiro, a desenhar, fazer boneco de barro e a cuidar da horta.

Eu tenho muita saudade do Sítio. *Sonho com o Sítio e sair da rua*”.



Fala, Dudui!



A fundadora do Grupo Ruas e Praças, Maria de Lourdes Silva do Nascimento (**Dudui**), falou ao jornal **O Grito dos Meninos e Meninas de Rua** sobre os dez anos do Grupo.

• **Como surgiu o Grupo Ruas e Praças?**

- Surgiu em julho de 1987, a partir da necessidade de atender, com proposta política pedagógica consistente, aos meninos e meninas de rua do centro do Recife.

• **Quem fazia parte do Grupo na época?**

- Éramos três educadores: Marcos - que hoje educa no Galpão de Santo Amaro, Luciene - da Fundac. e eu, que fui convidada para compor a equipe, topei e aqui estou até hoje.

• **Qual o primeiro ponto da atuação junto aos meninos e meninas?**

- Iniciamos o trabalho no cruzamento da rua do Sol, ao lado dos Correios. Lá já existia uma concentração de meninos, que nos deram uma grande força. Num dos primeiros dias, por exemplo, faltou material para as ações e, no dia seguinte, os meninos foram à Febem, por conta própria, buscar material pra gente trabalhar. Este foi o primeiro sinal de que estávamos fazendo algo positivo. Estes meninos foram Roberto Gordo (hoje nos Educadores da Mão Amiga), Mizinho (que foi trabalhar em São Paulo) e Edinho - assassinado na rua, com uma pedrada na cabeça.

• **O que mais lhe marcou nesse processo?**

- Muitas coisas foram marcantes. O envolvimento dos meninos nas ações, as nossas intervenções junto aos órgãos governamentais e outros episódios, como num dia em que Adriano, que sempre nos assessorou, nos disse que havia perigo do GRP se extinguir. Eu respondi que não deixaria isso acontecer. E hoje, somos 14 educadores no Centro, mais quatro em Capim de Cheiro, além dos voluntários e das pessoas que contribuem de forma sistemática e comprometida. Entre estes, destaque Adriano, Helena, Rafael, Luís, Arnaldo e outros mais.

• **O que significa Capim de Cheiro para você?**

- É a menina dos olhos do GRP. É a possibilidade que os meninos e meninas têm de se descobrir e conhecer os seus caminhos. Algumas pessoas já dizem que é uma "ação inovadora", e isso nos dá um sentido muito grande de responsabilidade. Os meninos e meninas o chamam

de "o sítio de nós", o que já diz tudo.

• **Quantos meninos e meninas já passaram pelo Sítio Capim de Cheiro?**

- É difícil, responder, porque antes de se transformar num espaço dirigido à Educação, já era frequentado pelos meninos e meninas de rua e das favelas. Mas desde que passou a ser uma experiência oficial de Educação, estimamos que devam ter passado por lá cerca de 260 meninas e meninos.

• **Qual o seu maior sonho hoje?**

- É que, antes de completar vinte anos, o GRP e o Sítio Capim de Cheiro não precisem mais existir. É uma utopia? Mas é ela que nos dá força para continuar.

Este é o país das leis? Pra quê e para quem?

No mês de julho, foram assassinadas quatro crianças e adolescentes, dos quais três foram atendidos pelo Grupo Ruas e Praças. Quem os matou? Não sabemos. Por quê? Muito menos.

As 11 horas da manhã do dia 29 de julho, nos chegou a notícia de que foi encontrado, em frente à Assembléia Legislativa de Pernambuco, o corpo de um adolescente, identidade ignorada, cor negra, bala no peito direito, boiando na bela paisagem do Rio Capibaribe. Retrato cruel e real da nossa cidade.

Fomos tentar identificar, mas não o conhecíamos. O que fazer? O que estávamos fazendo? Como alguém vai cumprir as leis desse Município, Estado ou País, se nem as viaturas do IML estavam em funcionamento, para transportar o corpo inerte de mais um Silva?!

Meninos e Adolescentes assassinados no mês de julho/97: Alessandro (em Boa Viagem); **Mô** (na Rio Branco); **Cristiano** (na Praça Maciel Pinheiro) e um desconhecido, na rua da Aurora.